

**46ª Asamblea General de Asociación Latinoamericana
de Instituciones Financieras para el Desarrollo (ALIDE)**

Sesión Inaugural

**Presentación del Tema Central: ¿Hacia dónde va
América Latina y el Caribe? Crecimiento, Inversión,
Financiamiento y la Banca de Desarrollo
Rio de Janeiro, 18 de maio de 2016**

Discurso de Abertura:

**Caminhos para o Desenvolvimento Sustentado da
América Latina**

Não é raro deixarmos de lado alcances e vitórias e nos prendermos a problemas e obstáculos. Ao projetar o futuro, muitas vezes miramos o passado com um viés negativo, deixando de valorizar logros e reconhecer de forma equilibrada, os desafios a nossa frente. Quero iniciar, portanto, reconhecendo e afirmando que nossa herança do passado recente é muito valiosa. A América Latina e o Caribe aproveitou o recente ciclo de alta de commodities, promoveu a inclusão social e manteve a estabilidade macroeconômica, fortalecendo as contas externas.

A inclusão social logrou avanços históricos. A taxa de desemprego na região caiu quase pela metade de um pico de 11% em 2004 para 6% da população economicamente ativa em 2014. O percentual de indigentes na população também foi reduzido de forma significativa, caindo de 19,3% em 2002 para 11,8% em 2014. O Índice de Gini, que mede a desigualdade de renda, diminuiu de 0,547 em 2002 para 0,491 em 2014, com expressivo ganho de renda pelas camadas mais pobres da população, formação de uma nova classe média e fortalecimento dos mercados de consumo.

Os preços atuais das commodities, fator decisivo no passado, contudo, já não se encontram em patamares tão elevados. Do mesmo modo, a conjuntura internacional e as perspectivas de crescimento da economia mundial são menos favoráveis. Mais importante! Como consequência dos ganhos do passado recente, nossas sociedades clamam por qualidade de vida, por melhores bens públicos, por sustentabilidade ambiental, por maior participação política. Nosso desafio no futuro próximo, portanto, é empreender esforços para mantermos o processo de inclusão econômica e social.

Os preços das commodities, todavia, ainda assim se encontram em patamar relevante podendo continuar a ser um vetor importante do nosso crescimento, desde que mantenhamos nossa capacidade competitiva. Os termos de troca da América Latina caíram 15% entre 2011 e 2015, mas ainda se encontram cerca de 20% melhores que no início da década de 2000. Há de se notar no entanto a possível diferenciação na evolução dos preços entre tipos de commodities (agrícolas, minerais e ligadas à energia) que podem dar origem a ciclos de preços distintos.

O boom das commodities permitiu o aumento da resiliência dos países da região, devido ao significativo aumento das reservas internacionais, frente a um quadro internacional menos benigno. As reservas internacionais cresceram de US\$ 212 bilhões em 2002 para US\$ 838 bilhões em 2013, reduzindo a menos da metade a razão dívida externa sobre reservas internacionais de 3,5 para 1,5. Contudo, a partir de 2013, retornam os déficits comerciais para a região como um todo e o investimento externo direto (IED) não é mais suficiente para financiar o déficit em transações correntes. Temos que manter prioridade ao setor exportador e com muita atenção para diversificar nossa pauta de exportação. Isto remete à necessidade de mirarmos o futuro.

As projeções do FMI é de melhoria. A região passaria de um crescimento negativo de 0,5% do PIB em 2016 para um crescimento de 2,8% do PIB em 2021, ainda inferior à média global (de 3,9%), mas superior ao das economias avançadas (de 1,8%). Essa aceleração do crescimento acontece com expansão da taxa de investimento (de 20,7% para 22,1% do PIB) e redução do déficit em transações correntes (de 3,6% para 1,8% do PIB). É preciso assegurar esta trajetória e, idealmente, avançar ainda mais. Mas, como avançar mais?

Essa pergunta nos leva a refletir sobre quais devem ser os contornos de uma agenda do desenvolvimento sustentado. A nosso ver esta agenda deve se assentar em quatro pilares:

- 1) Ampliação de investimentos em infraestruturas
- 2) Aprofundamento das políticas para educação e formação profissional
- 3) Fortalecimento da competitividade e da inovação
- 4) Integração regional e ampliação do comércio exterior

Cada uma desses pilares merece reflexão profunda para que agendas de políticas sólidas e consequentes sejam construídas. Mas, para todas elas, é inquestionável a importância do financiamento de longo prazo.

Segundo estudo da consultoria McKinsey, o setor público é a principal fonte de financiamento do desenvolvimento sustentado no mundo. O governo responde por 80% do financiamento à educação, 62,5% do financiamento à infraestrutura e 27,5% dos investimentos em pesquisa e desenvolvimento (P&D).

Parte importante desses esforços se encontra a cargo de instituições financeiras de desenvolvimento (IFDs), em suas diferentes naturezas: bancos de desenvolvimento, agências de fomento, agências de crédito à exportação (*export credit agency* – ECA) e órgãos de cooperação internacional. As instituições financeiras de desenvolvimento latino-americanas e caribenhas são economicamente muito relevantes: em 2014 elas apresentavam uma carteira de crédito de US\$ 970 bilhões, apoiando diferentes setores, como agropecuária (26%), infraestrutura e habitação (19%), comércio (12%) e indústria (11%).

Instituições financeiras de desenvolvimento são fruto de um longo processo de construção institucional, sempre orientado para responder aos desafios do desenvolvimento de cada país. Estas são instituições essenciais para uma agenda de desenvolvimento sustentado. Os seus ativos, os seus balanços, a sua mirada para o longo prazo, o conhecimento técnico acumulado, os instrumentos que lhes são disponíveis define para as instituições de financiamento do desenvolvimento um papel essencial para propor rotas de recuperação do crescimento com foco no investimento.

É o investimento o canal transmissor de crescimento, eficiência e competitividade, qualidade de vida para as nossas populações e integração regional.

Sendo mola propulsora do investimento, a América Latina e o Caribe espera que suas instituições de financiamento ao desenvolvimento cumpram sua missão de construir caminhos para o desenvolvimento sustentado da região.